



O hibridismo cultural na formação das quadrilhas juninas na contemporaneidade em Arapiraca-AL

Cultural hybridism in the formation of june dance in contemporary in Arapiraca-AL

Widis Pinheiro da Silva¹; Cristiano Cezar Gomes da Silva²;
Conceição Maria Dias de Lima³

⁽¹⁾Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL. Professor da Rede Pública Estadual de Alagoas. Contato: widis.pinheiro@gmail.com

⁽²⁾Professor do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL. Contato: cristianocezar.pe@bol.com.br

⁽³⁾Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura (ProDiC) da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL); Arapiraca/Alagoas; E-mail: ceicadidas@yahoo.com

Recebido em: 18 de novembro de 2019; Aceito em: 05 de janeiro de 2020; publicado em 10 de 01 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

RESUMO: As quadrilhas juninas trazem um conjunto de sentidos e significados que são atribuídos nas mais diversas dimensões da vida social, construindo representações acerca do trabalho do camponês, da religiosidade, do casamento e do modo como a natureza é vista. Dito isto, o presente trabalho tem como objetivo realizar estudos sobre o hibridismo cultural envolvendo as quadrilhas juninas, ou seja, o foco é a investigação desse fenômeno no município de Arapiraca, no Agreste de Alagoas, pois assim foi possível compreender melhor como vêm se dando os processos que fizeram ocorrer diversas transformações. Tais transformações nas quadrilhas juninas estão intimamente relacionadas com as mudanças do espaço urbano, entre as quais podemos citar o êxodo rural. Ao considerarmos essas mudanças, podemos perceber variadas formas de como são vivenciadas e (re)significadas às quadrilhas juninas para diferentes grupos em Arapiraca, por um enfoque no hibridismo cultural presente nessas manifestações. Do ponto de vista metodológico, utilizou-se observações diretas de grupos de quadrilhas, visitando esses coletivos quadrilheiros. Essas visitas foram importantes, pois proporcionaram uma observação direta junto à realidade social e cultural. Dessa forma, foi possível nos apropriarmos de uma análise interpretativa a partir de uma descrição densa, conforme propõe Geertz (1989)¹, permitindo perceber as particularidades através do fluxo e do discurso social, respeitando as construções culturais dos sujeitos nos acontecimentos particulares.

PALAVRAS-CHAVE: Quadrilhas Juninas. Arapiraca. Cultura. Hibridismo Cultural.

ABSTRACT: The June gangs bring a set of meanings and meanings that are attributed in the most diverse dimensions of social life, building representations about peasant work, religiosity, marriage and the way nature is viewed. That said, the present work aims to conduct studies on cultural hybridism involving junior gangs, that is, the focus is the investigation of this phenomenon in the municipality of Arapiraca, in Agreste de Alagoas, as it was possible to better understand how the These transformations in the June gangs are closely related to the changes in urban space, among which we can cite the rural exodus. As we consider these changes, we can perceive various ways in which they are experienced and (re) signified. June gangs for different groups in Arapiraca, for a focus on the cultural hybridism present in these manifestations. From the methodological point of view, we used direct observations of gang groups, visiting these gang collectives. These visits were important because they provided a direct observation of the social and cultural reality. Thus, it was possible to appropriate an interpretative analysis from a dense description, as proposed by Geertz (1989), allowing us to perceive the particularities through the flow and social discourse, respecting the cultural constructions of the subjects in particular events.

KEYWORDS: Juninas Gangs. Arapiraca. Culture. Cultural Hybridism.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho é realizada uma discussão acerca do hibridismo cultural, fenômeno esse que tem como consequência o rompimento com o tradicional das quadrilhas juninas da cidade de Arapiraca, situada no Estado de Alagoas. Realizou-se uma pesquisa de cunho exploratório, com instrumentos de observação e visita aos coletivos artísticos que organizam e produzem as danças características das festas juninas, as quadrilhas, e que atualmente dão uma nova caracterização no que tange as danças nos festejos realizados no mês de junho.

São comuns durante o mês de junho diversas instituições, públicas ou privadas, do meio educacional, da indústria do lazer ou as associações comunitárias de bairro realizar festas juninas onde é marcante a presença das danças características dos festejos, as chamadas quadrilhas juninas; principalmente no mês de junho ou mês de São João, como é conhecido por alguns camponeses. A dança é um elemento da cultura que expressa de forma clara às distinções entre países, regiões ou até mesmo municípios. Desta forma, as quadrilhas juninas se tornaram elementos marcantes da cultura do Nordeste do Brasil, se estabelecendo como elemento que distingue essa região das demais

Estudos relacionados à dança, enquanto elementos culturais de uma sociedade em transição foram realizados por muitos pesquisadores em universidades espalhadas pelo Brasil e pelo mundo. Em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, *campus* de Arapiraca/AL realizado em 2014, intitulado “Dança na educação física e abordagens metodológicas de ensino: um estudo da produção do conhecimento na área da educação física publicadas nos periódicos CAPES”, Silva (2014)ⁱⁱ realizou uma pesquisa, na qual ocasião foi feito um apanhado histórico de como o conhecimento da dança é visto e tratado no meio educacional e as transformações que o trabalho com ele tem trazido para a formação do ser humano e na construção de uma nova identidade cultural. A partir desta pesquisa ficou explicitada a fragilidade que enfrenta as danças de cunho cultural, que estão aos poucos se extinguindo. Em Alagoas temos o exemplo do Folgado, que está caindo no esquecimento, pois as novas gerações não têm contato com esta manifestação cultural não dando continuidade a mesma.

Em outro trabalho de pesquisa realizado para a conclusão do curso de pós-graduação *latu sensu* da Universidade Federal da Bahia – UFBA, em Salvador /BA, em 2015, trabalho intitulado “Contribuição à crítica ao conhecimento da dança: investigando dissertações relacionadas à dança na educação física escolar” Silva (2015)ⁱⁱⁱ estabeleceu contribuições no que respeita as discussões e críticas acerca do conhecimento da dança, realizando a análise de dissertações, estabelecendo discussões com esses mestres que pesquisaram a temática a fim de elucidar as divergências e aproximações de concepções de dança nas mais diversas áreas científicas. Ficou claro que mesmo diante das diferentes concepções de dança, há uma harmonia de ideias quando se trata em conceber a dança como elemento fundamental na cultura de um povo.

Nos dias atuais é marcante a forma como a dança se encontra dentro das escolas e universidades do Estado de Alagoas. E diante das explicitações realizadas com as pesquisas que foram feitas nesses anos, a participação de congressos, cursos de curta duração e nos estudos para ministrar a disciplina de Danças e Coreografias em uma Faculdade de Arapiraca, que surgiu a necessidade de realizar esta pesquisa, tratando aqui a dança como elemento cultural de subjetividade e de identidade de um povo e, conseqüentemente de uma determinada região, que tem passado por diferentes transformações, que são necessárias para a manutenção do conhecimento, ou seja, o hibridismo cultural.

O Agreste de Alagoas, especificamente na cidade de Arapiraca, existem muitos grupos de danças quadrilhas estilizadas, que podem ser concebidas como a ruptura do tradicional, diante o contemporâneo. Uma necessidade de expressão e manifestação dos costumes e hábitos de uma sociedade contemporânea, essencialmente de um povo urbano que encena da forma mais alegre a vida do camponês.

Neste empreendimento, a tarefa é estabelecer discussões acerca do sentido e significado atribuídos à cultura identitária do município de Arapiraca a partir da (re)significação das quadrilhas juninas com o rompimento (distanciamento) das quadrilhas tradicionais e quadrilhas estilizadas. Essas novas significações e representações que acontecem como consequência do hibridismo cultural presente no rompimento entre o tradicional e o moderno.

Também é fundamental a realização de uma discussão esclarecendo os motivos que movem a engrenagem do processo de transformação da cultura diante a

necessidade de expressão e manifestação de novos hábitos e costumes do povo. Ou seja, buscar compreender a necessidade da manutenção dos conhecimentos culturais produzidos pela humanidade mesmo numa sociedade contemporânea, onde o espaço para o tradicional parece ser cada vez menor.

PROCEDIMENTO METODOLOGICO

Do ponto de vista metodológico, utilizou-se observações diretas de grupos de quadrilhas, visitando esses coletivos quadrilheiros. Essas visitas foram importantes, pois proporcionaram uma observação direta junto à realidade social e cultural. Dessa forma, foi possível nos apropriarmos de uma análise interpretativa a partir de uma descrição densa, conforme propõe Geertz (1989)^{iv}, permitindo perceber as particularidades através do fluxo e do discurso social, respeitando as construções culturais dos sujeitos nos acontecimentos particulares.

REFERENCIAL TEORICO

QUADRILHAS: CONHECIMENTO PRODUZIDO PELA CULTURA ALAGOANA

A humanidade tem produzido ao longo dos séculos muitos conhecimentos constituídos de elementos materiais e imateriais. Esse conjunto forma o patrimônio cultural da humanidade que é transmitido de geração para geração, sendo atribuídos pelos seus sucessores novos sentidos e novas marcas. Acerca dessas transformações que rompem com o tradicional, nas ideias de Hall (2005)^v, com essas mudanças da sociedade moderna emerge uma crise de identidades, pois elas desestabilizam as estruturas e abalam as referências que centralizavam o homem.

Em uma sociedade moderna e contemporânea, diante dos conflitos de identidade existentes que surgem a partir das constantes e rápidas mudanças advindas da globalização, conceituar cultura não é tarefa fácil. Novos elementos da cultura surgem a cada dia, por isso a necessidade de entender a cultura numa visão sociológica e antropológica. Desta forma, Bosi (1996)^{vi} afirma que a cultura representa:

O conjunto de práticas, de técnicas, de símbolos e de valores que devem ser transmitidos às novas gerações para garantir a convivência social. Mas para haver cultura é preciso antes que exista também uma consciência coletiva que, a partir da vida cotidiana, elabore os planos para o futuro da comunidade. Tal definição dá à cultura um significado muito próximo do ato de educar. Assim sendo, nessa perspectiva, cultura seria aquilo que um povo ensina aos seus descendentes para garantir sua sobrevivência.

Assim, a quadrilha junina é vista como um elemento cultura nacional e marcante em Alagoas. Por se tratar de um legado que foi produzido historicamente e é transformado na contemporaneidade, há a necessidade de estudar este processo que não é isolado, mas que já se trata de uma característica da cultura do povo alagoano, nesse caso mais específico da cidade de Arapiraca, situada na região Agreste estado. Com relação à cultura, Cascudo (1983)^{vii} já afirmava que “a cultura é sempre um forma de produção. De continuidade objetiva. Disponibilidade dinâmica de realização específica”.

As festas juninas são eventos que mostram claramente o caráter da dinâmica da cultura popular. Nas ideias de Silva (2008)^{viii} é uma forma de enraizar em cada membro do grupo social os seus valores, normas e tradições. Nesta ocasião, quando as novas gerações se apropriam desses conhecimentos, ou seja, das festas juninas vão surgindo novas formas de representar o viver, o ser e o sentir na atualidade. Apesar das festas tradicionais enfatizarem geralmente a conservação, os processos de mudança acontecem e não devem ser encarados como algo ruim, mas como necessários para a manutenção de um determinado conhecimento, mas que transformado diante do novo modo de pensar, de ser e sentir o mundo das novas gerações.

Assim, ao longo dessas últimas décadas, as quadrilhas juninas têm sido uma manifestação que caracterizam os festejos típicos da época, no entanto, ultimamente, vemos várias transformações ocorridas na forma de representação dessa manifestação cultural. Essas transformações ocorrem através de um processo de hibridismo cultural que, de acordo com Clanclini (2011)^{ix}, é compreendido como um rompimento das barreiras entre aquilo que o tradicional e o moderno, o novo, ou seja, uma ruptura entre o que seria considerado culto e o popular, massivo. Dessa forma, o hibridismo cultural traz, em diferentes tempos e espaços, um entrelaçamento de características de diferentes culturas, que se encontram e se fazem presentes nas suas manifestações, como é o exemplo das quadrilhas juninas estilizadas ao trazerem traços de outras culturas e da contemporaneidade para as suas apresentações.

Em um ritmo lento as mudanças vão se fazendo presente nas manifestações culturais de determinadas sociedades, no entanto, quando essas transformações acontecem de modo acelerado, fragmentado surgem novas formas, como por exemplo, novas identificações culturais. Morigi (2002)^x expressa que, essas identificações surgem devido ao significado que a expressão popular tem numa sociedade contemporânea, principalmente no Nordeste brasileiro, onde há uma persistência da cultura tradicional, se comparado com outras localidades onde o ritmo e as mudanças são mais intensos. Na atual conjuntura, identifica-se um movimento contemporâneo na dinâmica dos festejos juninos, principalmente no que respeita a dança das quadrilhas juninas que passaram a assumir uma nova configuração, com novos ritmos, compassos, encenações e vestimentas.

Desta forma é necessário realizar contribuições críticas quanto a este conhecimento artístico que tem crescido significativamente em diferentes sociedades, levando em consideração que até grandes concursos já são realizados para se ter o melhor grupo de quadrilheiros. É preciso entender que nem sempre as transformações no que diz respeito ao tradicional, diante uma sociedade contemporânea, vai ser ruim, mas ver que estas transformações podem ser o subsídio para a manutenção deste elemento cultural.

As quadrilhas juninas são manifestações culturais antigas, e de acordo com Zaratim (2004)^{xi} “foi e são representados por grupos que apresentam em suas performances diferentes formas de dançar essa modalidade, os grupos acreditam ser representantes da cultura popular”. Assim, estes grupos têm, através deste elemento cultural, incluído vários sentidos e significados para a ação do homem nas mais diversas dimensões da sua vida, ou seja, estabelecem representatividades no que respeita o trabalho do camponês, a religiosidade, o casamento e o modo como a natureza é vista. Todas essas representações são encenadas durante a dança junina (quadrilha), que traz no espetáculo hábitos e costumes de um povo, elementos estes que fazem parte da cultura, sendo a própria dança uma manifestação desta cultura.

No que diz respeito ao trabalho, reporta-se a agricultura, uma vez que as comemorações do mês de junho são realizadas para agradecer aos deuses pela fartura na colheita da produção da agricultura. É uma festa farta de alimentos, principalmente de produtos derivados de milho e amendoim, por serem produtos cultivados e colhidos em grande quantidade pelas famílias de agricultores da região Nordeste do País.

Tratando-se da vida afetiva do ser humano, da sua relação com o outro, é possível citar o casamento matuto como característica da vida do homem camponês, que vive na roça, com uma prática de casamentos que eram arranjados pelos pais, e em sua maioria eram relações matrimoniais com pessoa de parentesco próximo ou conhecidos da família. No entendimento de Pessoa (2005)^{xii}, nas festas juninas há a encenação do casamento em volta da fogueira com um ar de comédia, mas há registros que explicitam que até 1912 casamentos realizados em volta da fogueira tinham validade. Essas uniões eram posteriormente legitimadas com a passagem de algum missionário em desobriga.

Acerca da religiosidade nas festas juninas, é explicitamente marcante a presença de três santos católicos: Santo Antônio, São João e São Pedro. Os devotos destes santos fazem promessas a eles esperando que os mesmos realizem os seus desejos. Por exemplo, as mulheres que desejam arrumar casamento devem fazer o pedido a Santo Antônio, colocando a imagem do santo de cabeça para baixo. Já São João é o santo do batismo, sendo comum no dia 23 de junho, as pessoas pisarem nas brasas da fogueira acesa na véspera do dia de São João para se livrarem dos pecados. Já as orações e promessas a São Pedro devem ser realizadas pelos que desejam que se abram bons caminhos em suas vidas, pois ele é responsável pela chave da porta do céu.

As festas juninas são repletas de diferentes representações, o que acontece na verdade é um hibridismo cultural, e no interior destas representações, sejam elas representações tangíveis ou intangíveis, são as “ressignificações” destes elementos culturais para a identificação da cultura dos quadrilheiros. Desta forma, enraizadas nos costumes é possível identificar uma forma de simbologia presente neste evento, que se trata da tradição praticada antigamente, no qual as pessoas tinham o costume de “surrar” as árvores frutíferas durante a noite de São João para que assim as mesmas viessem a produzir mais frutos.

Outra explicação para datas dos festejos juninos envolve aspectos relacionados ao espaço e ao movimento dos astros, ou seja, tem a ver com o solstício de inverno e verão. No dia 24 de junho o sol atinge o seu ápice de inverno aqui no Brasil e retoma a trajetória inversa até a atingir o verão, desta forma as pessoas à véspera do dia de São João, dia 23 de junho, realizam a maior fogueira, pois é o dia em que o sol atinge o seu ponto mais alto. Desta forma, Pessoa (2005) afirma que esse costume da fogueira “vem

da crença que é o sol que garante a fertilidade. Como no solstício ele atinge o máximo da sula luz e calor, acredita-se que o sol traga para a terra esses benefícios”

Todas essas práticas citadas anteriormente eram realizadas nas festas juninas e encenadas durante a quadrilha, no entanto vemos que hoje até mesmo a quadrilha chamada tradicional não inclui na sua apresentação esses costumes. Desta forma, de acordo com Zaratim (2004) pode-se identificar que,

a forma tradicional dançada nas festas juninas, nos últimos tempos, vem moldando-se à medida que agrega novos elementos que a transforma. A quadrilha matuta adquiriu formatação diferente, proporcionando uma nova interpretação dos seus símbolos tradicionais. As características das quadrilhas matutas foram modificadas, dando espaço para uma mudança em sua estrutura original. Nesse sentido, os brincantes denominaram essas novas manifestações da dança junina como estilizadas, recriadas ou modernas. Essas denominações estão inseridas no contexto junino quando se trata de uma quadrilha que não seja matuta ou tradicional.

As quadrilhas modernas ou estilizadas têm trazido novos ritmos, novos figurinos e um novo jeito de dançar e através dessa dança representar a vida do homem moderno, do homem contemporâneo. Esses novos ritmos, figurinos e apresentações são modernos ao ponto em que, afirma Ortiz (2003)^{xiii} “se ajustam a uma situação atual; eles tornam-se obsoletos com o passar do tempo”. Desta forma, reafirma as ideias já expostas anteriormente quanto à necessidade de transformação dos conhecimentos para a sua manutenção.

O que acontece com as quadrilhas dos festejos juninos é o que Durham (1980)^{xiv} chama de dinâmica cultural, ou seja, “um processo de reorganização das representações sociais na prática social, representações estas que são simultaneamente condição e produto desta prática”. Os novos coletivos de quadrilheiros fazem uma reorganização dos elementos culturais tradicionais deste tipo de manifestação ao mesmo tempo em que agrega a estes novos elementos da vida moderna.

As quadrilhas juninas trazem inovações para os festejos juninos devido à necessidade da representação da vida do homem moderno, desta forma essas representações vêm carregadas de novas significações a partir dos sujeitos que agora realizam uma nova forma de dançar, ou seja, as quadrilhas estilizadas. Há a necessidade de estudar essas transformações ocorridas no seio dos festejos juninos, seja por meio das danças, o rompimento do tradicional e o moderno, quadrilhas tradicionais (matutas) e modernas (estilizadas), seja pela representação dos figurinos usados pelos sujeitos que

se identificam nesses coletivos quadrilheiros. Reforçando mais uma vez a necessidade dessas transformações para a manutenção destes costumes, destes hábitos da vida diante a apropriação destes conhecimentos pelas novas gerações que adicionam novas faces. Essas novas formas de pensar, fazer e encenar as quadrilhas juninas quando compartilhadas com o grupo que o assiste, é um passo importante no que diz respeito a manter vivo esse conhecimento que está sendo apresentando as novas gerações.

A PESQUISA: A OBSERVAÇÃO AOS GRUPOS QUADRILHEIROS

Em um trabalho de pesquisa científica os métodos, técnicas, materiais e instrumentos escolhidos pelo pesquisador são fundamentais para que seus objetivos sejam alcançados e que a pesquisa tenha o êxito esperado. Nesta pesquisa utilizou-se as observações diretas de grupos de quadrilhas visitando estes coletivos quadrilheiros existentes no município de Arapiraca, localizada na região Agreste do Estado de Alagoas. Essas visitas são importantes, pois são capazes de proporcionar ao pesquisador uma experiência diferenciada junto à realidade dos meios sociais. Desta forma, é possível se apropriar do que diz Geertz (1989), quando ele sugere uma análise interpretativa que utiliza a descrição densa, podendo, assim, perceber as particularidades através do fluxo e do discurso social.

Geertz (1989) propõe métodos de pesquisa etnográfica, discutindo sobre o real objetivo do etnógrafo, bem como a compreensão da prática da etnografia para a compreensão da análise antropológica, respeitando as construções culturais dos indivíduos nos acontecimentos particulares. A ação social está contida em uma simbologia específica como a arte, a religião, a ideologia, a ciência, a lei, a moralidade e o senso comum. A precisão da interpretação dos conceitos dessa ação social permite colocar à disposição as respostas sobre o que o homem fez ou falou.

É importante valorizar a observação, estabelecendo discussões para além das exposições dos dados coletados, principalmente dando relevância as especificidades dos grupos. Nesse caso, as discussões que se originam a pesquisa sustentam-se pelo que foi visto e observado em relação às formas que a representação da vida humana é apresentada. Portanto, é necessário fazer ligação entre o que acontece nas sociedades e

as concepções teóricas conhecidas para complementação dos registros observados, enfatizando o processo como um todo, no que ocorre, e não o resultado final.

Os dados coletados na observação foram tratados numa abordagem qualitativa, sendo assim trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo que busca conhecer as novas configurações de quadrilhas juninas, como consequência do hibridismo, ou seja, que surgem na modernidade com a apropriação dos conhecimentos das quadrilhas juninas pelas novas gerações, que as transformam dando um novo modo se sentir, ser e fazer essas danças culturais de cidades do Agreste do Estado de Alagoas.

Inicialmente, com essa pesquisa é proposto explicitar as ressignificações das identidades a partir das representações destas quadrilhas, fazendo um contraste entre o tradicional e o moderno, como consequência do hibridismo cultural. Também trazer à tona o impacto que esse novo traz no antagonismo com o tradicional a partir de elementos representativos das quadrilhas juninas na modernidade. Busca-se realizar um estudo minucioso teórico e *in loco* sobre a temática aqui em questão, valorizando as manifestações culturais da atual sociedade, nas suas mais diversas representações.

CONSIDERAÇÕES

Neste trabalho foi possível realizar uma discussão acerca dos processos de hibridização que ocorrem no âmbito das quadrilhas juninas da cidade de Arapiraca, AL no que diz respeito à tensão que surge na forma de representação entre Quadrilha Junina e Quadrilha estilizada.

Essa discussão sobre hibridismo cultural, levando em consideração o fenômeno das quadrilhas juninas se faz importante, pois é possível compreender que nos últimos anos houve um rompimento entre as quadrilhas que eram denominadas apenas como quadrilhas tradicionais ou matutas, existindo hoje as também chamadas quadrilhas estilizadas. Nessa direção, estudarmos esse fenômeno no município de Arapiraca, no Agreste de Alagoas, configurou-se como nosso principal objetivo, pois podemos compreender melhor como vêm se dando os processos que fizeram ocorrer diversas transformações. Tais transformações nas quadrilhas juninas estão intimamente relacionadas com as mudanças do espaço urbano, entre as quais podemos citar o êxodo rural. Ao considerarmos essas mudanças, podemos perceber variadas formas de como

são vivenciadas e (re)significadas às quadrilhas juninas para diferentes grupos em Arapiraca, por um enfoque no hibridismo cultural presente nessas manifestações. Também é necessário estabelecer uma discussão acerca da tensão entre o tradicional e o moderno no âmbito das quadrilhas juninas. Atualmente, vemos, durante as apresentações, o luxo e o brilho das vestimentas e acessórios das quadrilhas estilizadas, coreografias tecnicamente elaboradas, maquiagens requintadas e até alegorias como as escolas de samba do Rio de Janeiro. E, assim, é possível compreender que as configurações das atuais quadrilhas estilizadas muito têm relação com a forma de apresentação das escolas de samba do Rio de Janeiro e São Paulo, existindo um conjunto de características que vão sendo imbricadas num processo de hibridização das culturas de diferentes regiões do País.

NOTAS

ⁱ GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

ⁱⁱ SILVA, W. P. **Dança na educação física e abordagens metodológicas de ensino: um estudo da produção do conhecimento na área da educação física publicadas nos periódicos CAPES**. Monografia (Educação Física – Licenciatura). Universidade Federal de Alagoas (*Campus* de Arapiraca), Arapiraca, 2014.

ⁱⁱⁱ SILVA, W. P. **Contribuição à crítica ao conhecimento da dança: investigando dissertações relacionadas à dança na educação física escolar**. Monografia (Especialização em Metodologia do Ensino e da pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer). Universidade Federal da Bahia (Faculdade de Educação), Salvador, 2015.

^{iv} GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

^v HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10a ed. Rio de Janeiro: dp&a; 2005

^{vi} BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

^{vii} CASCUDO, L. **Civilização e cultura** – pesquisas e botas de Etnografia Geral. Belo Horizonte: Itatiaia Limitada, 1983.

^{viii} SILVA, R. M. C. **Educação e escola nas festas da cultura popular**. In: Cultura popular e educação: salto para o futuro. (Org. SILVA, R. M. C.). Brasília: Salto para o futuro. 2008

^{ix} CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

^x MORIGI, V. **Festa Junina: Hibridismo Cultural**. Cadernos de estudos sociais – recife, vol. 18, nº 2, p. 251-266, jul/dez. 2002.

^{xi} ZARATIM, S R. **Quadrilha junina em Goiânia: novos sentidos e significados**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, 2014. xi, 130 f. : il.

xii PESSOA. J. M. **Saberes em festa: gestos de ensinar e aprender na cultura popular**. Goiânia: UCG; Kelps, 2005.

xiii ORTIZ. R. **Mundialização e Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

Página | 659

xiv DURHAM, Eunice Ribeiro. **A dinâmica cultural na sociedade moderna**. Arte em revista, ano 2, nº 3. CEAC, São Paulo. 1980.

REFERÊNCIAS

1. BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
2. CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.
3. CASCUDO. L. **Civilização e cultura – pesquisas e botas de Etnografia Geral**. Belo Horizonte: Itatiaia Limitada, 1983.
4. DURHAM, Eunice Ribeiro. **A dinâmica cultural na sociedade moderna**. Arte em revista, ano 2, nº 3. CEAC, São Paulo. 1980.
5. GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
6. HALL. S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10a ed. Rio de Janeiro: dp&a; 2005
7. MORIGI. V. **Festa Junina: Hibridismo Cultural**. Cadernos de estudos sociais – recife, vol. 18, nº 2, p. 251-266, jul/dez. 2002.
8. ORTIZ. R. **Mundialização e Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
9. PESSOA. J. M. **Saberes em festa: gestos de ensinar e aprender na cultura popular**. Goiânia: UCG; Kelps, 2005.
10. SILVA. R. M. C. **Educação e escola nas festas da cultura popular**. In: **Cultura popular e educação: salto para o futuro**. (Org. SILVA. R. M. C.). Brasília: Salto para o futuro. 2008
11. SILVA. W. P. **Dança na educação física e abordagens metodológicas de ensino: um estudo da produção do conhecimento na área da educação física publicadas nos periódicos CAPES**. Monografia (Educação Física – Licenciatura). Universidade Federal de Alagoas (Campus de Arapiraca), Arapiraca, 2014.
12. _____. **Contribuição à crítica ao conhecimento da dança: investigando dissertações relacionadas à dança na educação física escolar**. Monografia (Especialização em Metodologia do Ensino e da pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer). Universidade Federal da Bahia (Faculdade de Educação), Salvador, 2015.
13. TOMAR, M. S.: **A Entrevista semi-estruturada. Mestrado em Supervisão Pedagógica** (Edição 2007/2009) da Universidade Aberta. <<http://www.webartigos.com/artigos/conceitos-em-pesquisa-cientifica/10409/#ixzz3FWA8WUiT>> Acesso em: 15 setembro. 2018
14. ZARATIM. S R. **Quadrilha junina em Goiânia: novos sentidos e significados**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, 2014. xi, 130 f. : il.